

IMPRESA

Resultados 2018

IMPRESA – SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Capital Social Eur 84.000.000
Rua Ribeiro Sanches, 65
1200-787 Lisboa
NIPC 502 437 464
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa





Comunicado : Contas da IMPRESA de 2018

1. Principais factos

As contas de 2018 são comparadas, até ao EBITDA, com as contas pró-forma do período homólogo de 2017. Estas foram preparadas expurgando uma estimativa dos rendimentos e gastos que seriam imputáveis ao portfolio de revistas alienado em 2018 (ver capítulo 4 infra) e considerando o impacto da adoção da IFRS 15 e da IFRS 9, como se tivessem sido aplicadas em 2017.

- Em 2018, a IMPRESA regressou aos resultados líquidos positivos, atingindo os 3,1 M€, uma forte melhoria face aos prejuízos de 2017.
- O EBITDA consolidado foi de 18,1 M€, um ganho de 21,0% em relação às contas pró-forma de 2017.
- Destaca-se a melhoria no desempenho operacional da SIC, que alcançou um EBITDA ajustado de custos com reestruturação de 21,3 M€, uma subida de 9,6% em relação às contas pró-forma de 2017.
- Relativamente às contas pró-forma de 2017, as receitas totais do Grupo IMPRESA atingiram 172,2 M€ em 2018, uma descida de 2,2%, que foi compensado pela redução dos custos operacionais em 4,4%. reforçando a otimização de recursos dos últimos anos.
- A dívida remunerada líquida cifrou-se em 179,2 M€ no final de 2018, uma ligeira subida em 0,4%, em termos homólogos, resultante do financiamento do projecto de expansão do Edifício IMPRESA e do investimento em tecnologia nos novos estúdios.
- A SIC terminou 2018 com uma média de 17,0% de share, mantendo a liderança em ambos os targets comerciais (A/B CD 15/54 e A/B CD 25/54) no horário nobre, com 19,8% e 20,4%.
- No final do verão de 2018, a SIC anunciou a contratação da apresentadora Cristina Ferreira, que teve ampla repercussão no mercado em 2018, e obteve efeitos imediatos em 2019. O “Programa da Cristina” estreou a 7 de janeiro, recuperando imediatamente a liderança das manhãs.
- Em termos globais, em janeiro de 2019, a SIC atingiu uma audiência de 19,0%, no consolidado, regressando à liderança nos dias úteis, o que não acontecia desde março de 2015.
- A subida nas audiências da SIC iniciou-se em outubro, com as estreias do programa “Júlia”, nas tardes dos dias úteis, e o concurso “Casados à Primeira Vista”, que liderou no acesso ao “prime time” nos dias úteis e nas noites de domingo.



- Em 2018, a SIC Mulher atingiu uma audiência recorde, com 1,0% de share. A SIC Notícias destacou-se, mais uma vez, como canal líder de informação, com 1,9% de share. No total dos canais por subscrição, o grupo de canais temáticos da SIC alcançou uma quota de mercado de 3,8%, uma subida de 0,1% relativamente a 2017.
- A SIC celebrou um acordo de distribuição com a Comcast, expandindo a cobertura da SIC Internacional a todo o território dos EUA.
- No final de 2018, a IMPRESA lançou a SIC Ventures, com vista a diversificar as suas fontes de receitas. A SIC pretende desta forma promover publicitariamente o negócio de startups, obtendo como contrapartida a aquisição de participações nessas empresas. Da primeira iniciativa resultou o lançamento do site Volante SIC, sendo a Zaask o segundo investimento anunciado.
- O EXPRESSO manteve-se como o jornal mais vendido em Portugal, com uma média por edição de 86 mil exemplares de circulação paga, segundo os dados divulgados pela APCT referentes ao ano de 2018.
- O EXPRESSO é também a publicação portuguesa líder na circulação digital paga, vendendo, em média, mais de 25 mil exemplares por edição.
- No início de 2019, o EXPRESSO trocou o seu tradicional saco de plástico por um saco de papel, mais amigo do ambiente, reforçando a sua aposta na sustentabilidade.

Tabela 1. Principais Indicadores (Valores em €)	Pro-forma (a)				
	dez/18	dez/17	var %	dez/17	var %
Receitas Consolidadas	172 162 757	176 060 868	▼ -2,2%	201 821 209	-14,7%
Televisão	145 309 942	150 200 875	▼ -3,3%	153 704 664	-5,5%
Publishing	24 273 158	23 664 091	▲ 2,6%	46 170 642	-47,4%
InfoPortugal	2 135 721	2 319 889	▼ -7,9%	2 319 889	-7,9%
Intersegmentos & Outras	443 936	-123 987	n.a.	-373 986	n.a.
Custos Operacionais (1)	154 052 740	161 093 598	▼ -4,4%	188 005 778	-18,1%
EBITDA	18 110 017	14 967 269	▲ 21,0%	13 815 431	31,1%
Margem EBITDA	10,5%	8,5%		6,8%	
EBITDA Televisão	20 001 532	17 899 068	▲ 11,7%	17 617 403	13,5%
EBITDA Publishing	1 188 370	-105 541	n.a.	-975 714	n.a.
EBITDA Infoportugal & Outras	-3 079 885	-2 826 258	▲ 9,0%	-2 826 258	9,0%
EBITDA ajustado (2)	20 192 046	18 909 524	▲ 6,8%	19 176 794	▲ 5,3%
Resultado Líquido	3 139 284	-	n.a.	-21 654 037	n.a.
Dívida Líquida + Locações (M€)	179,2	178,4	0,4%	178,4	0,4%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Provisões + Imparidade em ativos não correntes. Dívida Líquida = Empréstimos (CP+MLP) – Caixa e Equivalentes de Caixa + Locação Financeiras. (1) Não considera Amortizações e Depreciações, Provisões e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (2) EBITDA ajustado dos custos de reestruturação. Em 2018, registou-se um total de 2,1 M€ em indemnizações, enquanto em 2017, o valor foi de 3,9 M€, em termos de contas pró-forma. (a) As contas pró-formas de dezembro de 2017 foram preparadas expurgando os rendimentos e gastos que são imputáveis ao portfolio de revistas alienado em 2018, e consideraram o impacto da adoção do IFRS 15 e do IFRS 9, como se tivessem sido aplicados em 2017.



2. Análise das Contas Consolidadas

A partir de janeiro de 2018, foi adotada a IFRS 15, referente ao reconhecimento de rendimentos de contratos com clientes. A aplicação desta norma implicou para IMPRESA, uma descida de rendimentos e gastos operacionais, no mesmo montante, não tendo impacto ao nível dos fluxos de caixa. Adicionalmente, a partir de 1 de janeiro de 2018 foi adotada a IFRS 9, que acarretou um efeito residual nos resultados operacionais de 2017, apresentados para efeitos comparativos.

Em janeiro de 2018, foi alienado o portfólio das revistas à TiN, pelo valor acordado de 10,2 M€, que levou ao reconhecimento das correspondentes perdas por imparidade nas contas anuais de 2017. As contas consolidadas pró-forma relativas a 2017 também refletem essa alteração, até à rubrica dos resultados operacionais.

Esta alienação foi realizada no âmbito da concretização do Plano Estratégico para o triénio 2017-2019, e do reposicionamento da atividade da IMPRESA, com um enfoque primordial nas componentes do audiovisual e digital.

A IMPRESA atingiu, no final de 2018, receitas consolidadas de 172,2 M€, o que representou um volume de negócios inferior em 2,2% às contas pró-forma de 2017, tendo as principais fontes de receitas descido em 2018, em termos consolidados, com exceção da publicidade.

Tabela 2. Receitas Totais (Valores em €)	Pro-forma (a)				
	dez/18	dez/17	var %	dez/17	var %
Total Receitas	172 162 757	176 060 868	-2,2%	201 821 209	-14,7%
Publicidade	111 929 215	111 582 074	0,3%	119 275 588	-6,2%
Subscrição Canais	36 857 597	39 287 723	-6,2%	43 129 491	-14,5%
Circulação	9 326 920	9 603 328	-2,9%	22 910 919	-59,3%
Outras receitas	14 049 026	15 587 743	-9,9%	16 505 212	-14,9%

Relativamente às contas pró-forma de 2017, os custos operacionais no final de 2018, sem considerar amortizações, depreciações, provisões e perdas de imparidade em ativos não correntes, foram reduzidos em 4,4%. Esta evolução é resultante da descida dos custos com programação, menor atividade dos IVR's, e redução dos custos de reestruturação durante o ano 2018.

No final de 2018, o EBITDA consolidado foi de 18,1 M€, um ganho de 21,0% em relação às contas pró-forma do período homólogo, registando-se uma melhoria em todas as áreas. O EBITDA ajustado dos custos com reestruturação, atingiu 20,2 M€, um ganho de 6,8%, face às contas pró-forma, ajustadas do ano homólogo.

O volume de amortizações e depreciações desceu 3,6%, em 2018, ainda sem o impacto do investimento realizado na expansão do edifício IMPRESA, o qual apenas foi concluído no início de 2019.

Em 2018 continuou o investimento na expansão do edifício IMPRESA, em Paço de Arcos, com a construção de novos estúdios de televisão, o que permitirá juntar no mesmo espaço as atividades de Publishing e de Televisão, com sinergias inerentes e redução de custos

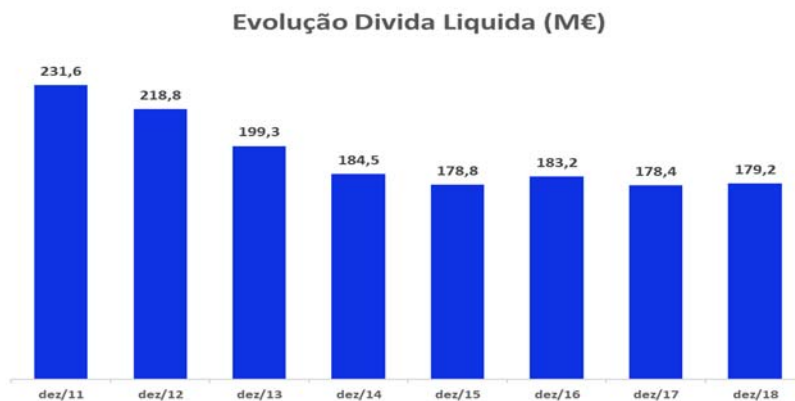


operacionais. Em simultâneo, com a construção dos novos estúdios, renovou-se toda a infraestrutura tecnológica na área de televisão. Este projeto arrancou em 2016 e terminou no final de janeiro de 2019. No dia 27 de janeiro de 2019, teve início a emissão da SIC, e dos restantes canais do seu universo, a partir dos novos estúdios, no edifício IMPRESA, em Paço de Arcos.

Em junho de 2018, a IMPRESA efetuou uma operação de financiamento suportada no Edifício IMPRESA, por um período de 10 anos, tendo o montante envolvido na operação sido de 24,2 M€. Em novembro de 2018, a IMPRESA reembolsou o empréstimo obrigacionista de 30 M€.

No que respeita aos resultados financeiros, manteve-se a tendência de poupança dos últimos anos, com uma melhoria relativamente ao ano anterior, tendo sido registado um valor de 5,5 M€, o que representa uma redução de 18,4% quando comparado com 2017. Registaram-se melhorias em todas as linhas de atuação, nomeadamente:

- Redução dos juros em 10,9%, apesar da manutenção do saldo da dívida, alavancada pela descida da taxa de juro média ao longo de 2018;
- Registaram-se ganhos cambiais em 2018, ao invés das perdas registadas em 2017, uma melhoria que representou cerca de 0,5 M€;
- Melhoria dos resultados das empresas associadas, nomeadamente da VASP, que regressou aos resultados líquidos positivos em 2018, acrescida da contribuição positiva por parte da LUSA.



Em termos da demonstração de posição financeira, no final de 2018, a dívida líquida, incluindo locações financeiras, cifrava-se em 179,2 M€, ou seja, uma ligeira subida de 0,8 M€ face a dezembro de 2017. Este aumento ficou a dever-se ao

financiamento do projeto de expansão do edifício IMPRESA e aos novos estúdios, tendo beneficiado, em parte, pelo encaixe realizado em 2018, com a alienação do portfolio das revistas. Os valores desta venda serão recebidos até junho de 2020.

No final de 2018, a IMPRESA, em termos consolidados, apresenta uma autonomia financeira de 31,6%.

Após um resultado líquido negativo de 21,6 M€ em 2017, e que foi particularmente afetado pelo registo de imparidades e elevados custos de reestruturação, em 2018 o resultado líquido foi positivo, atingindo os 3,1 M€.



Tabela 3. Demonstração Consolidada (Valores em €)	Pro-forma (a)				
	dez/18	dez/17	var %	dez/17	var %
Receitas Totais	172 162 757	176 060 868	-2,2%	201 821 209	-14,7%
Televisão	145 309 942	150 200 875	-3,3%	153 704 664	-5,5%
Publishing	24 273 158	23 664 091	2,6%	46 170 642	-47,4%
InfoPortugal	2 135 721	2 319 889	-7,9%	2 319 889	-7,9%
Intersegmentos & Outras	443 936	-123 987	n.a.	-373 986	n.a.
Custos Operacionais (1)	154 052 740	161 093 598	-4,4%	188 005 778	-18,1%
Total EBITDA	18 110 017	14 967 269	21,0%	13 815 431	31,1%
Margem EBITDA	10,5%	8,5%		6,8%	
Televisão	20 001 532	17 899 068	11,7%	17 617 403	13,5%
Publishing	1 188 370	-105 541	n.a.	-975 714	n.a.
InfoPortugal & Outras	-3 079 885	-2 826 258	9,0%	-2 826 258	9,0%
Total EBITDA ajustado (2)	20 192 046	18 909 524	6,8%	19 176 794	5,3%
Margem EBITDA	11,7%	10,7%		9,5%	
Amortizações	3 521 332	3 651 544	-3,6%	3 651 544	-3,6%
EBIT	14 588 685	11 315 725	28,9%	10 163 886	43,5%
Margem EBIT	8,5%	6,4%		5,0%	
Res Financeiros (-)	5 491 509	-	-	6 729 500	-18,4%
Res. Ant. Imp. & Int. s/controlo (s/imp)	9 097 176	-	-	3 434 386	164,9%
Provisões (-)	2 778 232	-	-	-	n.a.
Imposto (IRC)(-)	3 179 660	-	-	1 888 804	68,3%
Resultado Líquido (s/imparidades)	3 139 284	-	-	1 545 582	103,1%
Imparidades (3)	-	-	-	23 199 619	n.a.
Resultado Líquido	3 139 284	-	-	-21 654 037	n.a.

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Provisões + Imparidade em ativos não correntes. (1) Não considera Amortizações e Depreciações, Provisões e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (2) EBITDA ajustado dos custos de reestruturação. Em de 2018, registou-se um total de 2,1 M€ em indemnizações, enquanto em 2017, o valor foi de 3,9 M€, em termos de contas pró-forma. (a) As contas pró-forma de 2017 foram preparadas expurgando os rendimentos e gastos que se estima serem imputáveis ao portfolio de revistas alienado em 2018, e consideram o impacto da adoção da IFRS 15 e da IFRS 9, como se tivessem sido aplicadas em 2017. (3) Perdas por imparidade em 2017, referentes à alienação do portfolio de revistas e alienação dum lote de terreno.

No final de 2018, a IMPRESA lançou a SIC Ventures, com vista a diversificar as suas fontes de receitas. A SIC pretende através da SIC Ventures promover publicitariamente o negócio de startups, obtendo como contrapartida a aquisição de participações minoritárias nessas empresas. No seguimento desta iniciativa, a IMPRESA no final de 2018, adquiriu o antigo site KBB.pt, numa operação de “media-for-equity” avaliada em cerca de 360 mil euros, e cujo o site passou a ser denominado Volante SIC. A Zaask foi a segunda start-up selecionada, tendo a entrada no seu capital sido realizada no início de 2019.



3. Televisão – SIC

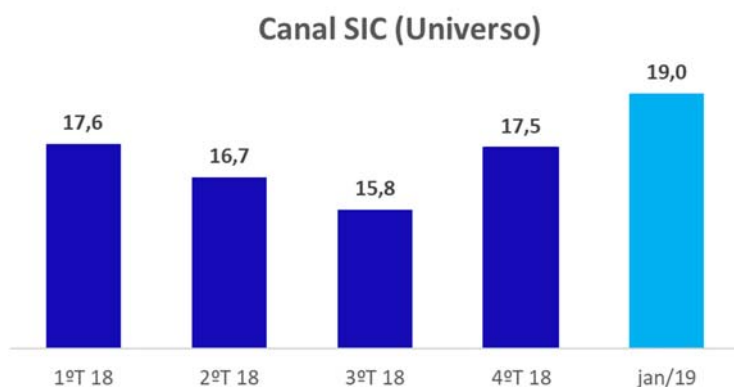
Tabela 4. Indicadores Televisão	Pro-forma (a)				
	dez/18	dez/17	var %	dez/17	var %
Total Receitas	145 309 942	150 200 875	-3,3%	153 704 664	-5,5%
Publicidade	97 448 776	98 167 745	-0,7%	98 167 745	-0,7%
Subscrição Canais	36 857 597	39 287 723	-6,2%	43 129 491	-14,5%
Multimedia	6 474 786	8 412 580	-23,0%	8 074 602	-19,8%
Outras	4 528 783	4 332 827	4,5%	4 332 827	4,5%
Custos Operacionais (1)	125 308 410	132 301 806	-5,3%	136 087 261	-7,9%
EBITDA	20 001 532	17 899 068	11,7%	17 617 403	13,5%
EBITDA (%)	13,8%	11,9%		11,5%	
EBITDA Ajustado (2)	21 333 480	19 467 185	9,6%	19 185 519	11,2%
EBITDA (%)	14,7%	13,0%		12,5%	

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (1) Não considera Amortizações e Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (2) EBITDA ajustado dos custos de reestruturação A SIC incorporou 1,3 M€ de custos de reestruturação em 2018, e 1,5 M€ em 2017. (a) As contas pró-formas de 2017, no segmento de televisão, refletem o impacto da adoção do IFRS 15 e do IFRS 9, como se tivessem sido aplicadas em 2017

No ano de 2018, a SIC atingiu receitas totais de 145,3 M€, o que representou uma descida homóloga de 3,3%, face às contas pró-forma de 2017. As contas pró-forma refletem o impacto da adoção do IFRS 15, como se esta tivesse ocorrido em 2017, tendo afetado as receitas de subscrição de canais.

Em 2018, as receitas de publicidade atingiram 97,5 M€, uma ligeira descida de 0,7% comparativamente a 2017. No global, o mercado publicitário de televisão em sinal aberto e canais de subscrição registou uma subida de 0,4% em 2018. Na comparação com 2017, as receitas publicitárias e 2018 são prejudicadas pela realização das celebrações dos 25 anos da SIC, em 2017, que se tratou de um evento “one shot”. Contudo, o canal SIC reforçou a sua quota de mercado durante o ano 2018, tendo atingindo 45,0%% do investimento publicitário de televisão em Portugal, tendo beneficiado também da realização do Campeonato do Mundo de Futebol, já que alguns jogos foram transmitidos pela SIC.

O ganho de quota mercado do investimento publicitário foi possível devido ao bom desempenho dos canais SIC em termos de audiências, principalmente a partir do último trimestre de 2018.



A SIC terminou 2018 com uma média de 17,0% de share, comparado com os 17,6% de 2017, mantendo a liderança em ambos os targets comerciais (A/B CD 15/54 e A/B CD 25/54) no dia e no horário nobre, no universo dos canais generalistas, com 16,7% e 17,3%, e 19,8% e 20,4% de share, respetivamente.

Em janeiro de 2019, a estreia do “Programa da Cristina” nas manhãs dos dias da semana, impulsionou a subida das audiências, passando a SIC a liderar o horário das manhãs e do dia, nos dias úteis e no



universo, e também desde a estreia da nova grelha a 7 de janeiro, atingindo 19,0% de share em janeiro de 2019.

Para os resultados do ano transato, contribuíram principalmente as estreias a partir de setembro de 2018, destacando-se o programa “Casados à Primeira Vista”, e realce-se ainda o desempenho da novela “Paixão” bem como a estreia no 2º trimestre da novela “Vidas Opostas”, a liderar em ambos os targets comerciais desde a sua estreia, e ainda a liderança do “Jornal da Noite” nos targets comerciais.



- “Casados à Primeira Vista”, com a estreia no início de outubro, rapidamente atingiu a liderança no acesso ao horário nobre, nos dias de semana, atingindo uma audiência média de 22,9% no universo. E os especiais das noites de domingo também lideraram com 26,3%.
- “Alma e Coração”, que veio substituir a novela “Paixão”, que terminou em setembro de 2017, teve uma audiência média de 21,7%.
- “Vidas Opostas”, na segunda linha do horário nobre, que arrancou em maio 2018, com audiência média de 21,7%, e com cerca de 1.0 milhões de telespetadores.
- “Julia”, com um novo formato de programa para as tardes, que marcou o arranque da nova grelha em setembro de 2018. Foi o retorno da Júlia Pinheiro a este horário, e com bons resultados, atingindo 15,6% no universo, tendo contribuído para o regresso da SIC às lideranças do horário da tarde.
- “Terra Nossa” marcou o regresso de César Mourão à SIC, e ao horário nobre das noites da SIC, com um bom resultado, 21,4% de audiência no universo.
- Os últimos meses de 2018, foram marcados por outro regresso, os especiais de comédia “Levanta-te e Ri”, com uma audiência média de 29,2%, foi dos conteúdos com mais sucesso em 2018.

É ainda de ressaltar o bom desempenho da novela brasileira “Segundo Sol”, no horário nobre, e dos programas de Informação, com o “Jornal da Noite”, a atingir uma audiência média de 19,1%, tendo liderado em ambos os targets comerciais.

Os canais por subscrição da SIC alcançaram uma quota de mercado de 3,8% em 2018, superior em 0,1 p.p. ao valor de 2017, depois de atingir um valor recorde no 3º trimestre de 2018, com uma audiência global de 4,1%, resultante da boa performance do canal SIC Mulher e SIC K.

A SIC Notícias destacou-se, uma vez mais, como o canal de informação preferido pelos portugueses, com 1,9% de share em 2018. Quanto aos restantes canais temáticos, destacam-se: a SIC Mulher, com 1,0% de share, um recorde para o canal; a subida da SIC K (para 0,3%); a manutenção da SIC Radical (com 0,4%) e da SIC Caras (0,3%).

As receitas de subscrição geradas pelos 8 canais da SIC, distribuídos por cabo e satélite, em Portugal e no estrangeiro, desceram 6,2% (relativo às contas pró-forma), para 36,9 M€. Esta quebra ao longo do ano, ficou a dever-se essencialmente à desvalorização do Dólar



norte-americano, que por sua vez penalizou os contratos estrangeiros, registrando uma quebra mais abrupta nos últimos meses do ano. No último trimestre, foram celebrados novos contratos de distribuição com a NOS, Multichoice e ZAP.

Em 2018, a SIC continuou a expandir a sua cobertura internacional, tendo no 1º semestre celebrado um acordo de distribuição com a Comcast, expandindo a cobertura do SIC Internacional a todo o território dos EUA, passando a atingir estados como a Califórnia, Texas, Virgínia ou Pensilvânia. Simultaneamente, houve um reforço da cobertura da



presença da SIC Internacional e da SIC Notícias na Suíça. Foi renovado o acordo com a Multichoice para a distribuição do canal infanto-juvenil TXILLO (ex-Dstv Kids).

Em 2018 registou-se alguma instabilidade nas receitas de interatividade (denominados IVR's), devido principalmente à descontinuação de alguns dos programas, ao longo de 2017 e 2018, nomeadamente, “A Vida nas Cartas”, desde setembro de 2017, e “Juntos à Tarde”, a partir do início de março de 2018. Como consequência, as receitas com IVR desceram 23,0%, para os 6,5 M€ em 2018. De referir, que as receitas com IVR inverteram a tendência descendente dos últimos trimestres, e apresentaram uma subida de 6,0% no 4º trimestre de 2018.

Para esta inversão, contribuiu a introdução de uma nova numeração de IVRs, 761, que permite efetuar chamadas com um valor unitário de 1 euro. Esta nova numeração, que foi introduzida nalguns programas durante os últimos meses de 2018, será estendida a todos os programas com IVRs em 2019.

As restantes receitas subiram 4,5% para 4,5 M€, em 2018, com a aumento das vendas de conteúdos. A recuperação das vendas de conteúdos permitiu atingir 1,1 M€ em 2018. Entrou-se no mercado do Médio Oriente, através da venda das novelas “Amor Maior” e “Rainha das Flores” para o canal MBC, e “Rainha das Flores” para Alemanha, num formato reeditado para o mercado internacional.

O ano de 2018 também foi marcado por uma redução de custos operacionais, excluindo amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade em ativos não correntes, da televisão. Houve uma redução de cerca de 7 M€, o que representou uma descida de 5,3%, relativamente às contas pró-forma de 2017. Esta descida foi consequência da redução dos custos de programação, e ainda da menor atividade com os IVRs. Em 2018, ainda se registaram custos de reestruturação, que atingiram 1,3 M€, um valor inferior em 0,25 M€ ao registado em 2017.

A redução dos custos permitiu o crescimento do EBITDA, apesar da descida do total das receitas. Em 2018, o EBITDA ajustado alcançou 21,3 M€, registando um aumento de 9,6% em relação a 2017.

De referir que a SIC, a 27 de janeiro de 2019, arrancou com as emissões nos novos estúdios do edifício IMPRESA, em Paço de Arcos, terminando assim o plano de investimento nas novas instalações e construção dos estúdios, permitindo a concentração de toda a atividade do Grupo IMPRESA num só Edifício (exceto a delegação Norte, em Matosinhos). Esta reorganização do Grupo irá permitir obter poupanças de índole operacional durante 2019 e 2020.



4. IMPRESA Publishing

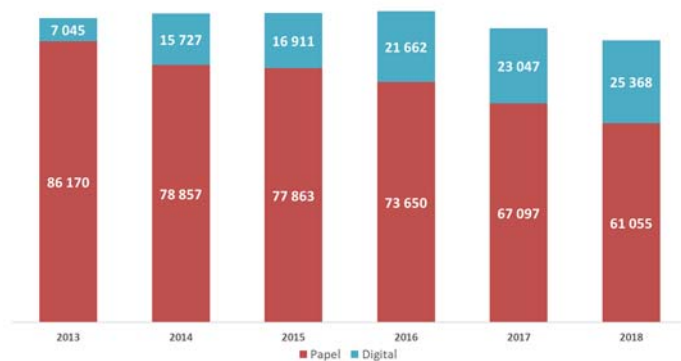
Tabela 5. Indicadores Publishing	Pro-forma (a)				
	dez/18	dez/17	var %	dez/17	var %
Total Receitas	24 273 158	23 664 091	2,6%	46 170 642	-47,4%
Circulação	9 326 920	9 603 328	-2,9%	22 910 919	-59,3%
Publicidade	14 452 584	13 128 178	10,1%	20 821 692	-30,6%
Outros	493 655	932 585	-47,1%	2 438 031	-79,8%
Custos Operacionais (1)	23 084 788	23 769 632	-2,9%	47 146 356	-51,0%
EBITDA	1 188 370	-105 541	n.a	-975 714	n.a
EBITDA (%)	4,9%	-0,4%		-2,1%	
EBITDA Ajustado (2)	1 362 188	2 000 587	-31,9%	2 549 523	-46,6%
EBITDA (%)	5,6%	8,5%		5,5%	

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (1) Não considera Amortizações e Depreciações, Provisões e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (2) EBITDA ajustado dos custos de reestruturação. Em 2018, a Publishing incorporou 173,8 mil euros de custos com reestruturação, comparando com 2,1 M€ em 2017. (a) As contas pró-forma de 2017 foram preparadas expurgando uma estimativa dos rendimentos e gastos que seriam imputáveis ao portfólio de revistas alienado em 2018, e considerando o impacto da adoção da IFRS 15 e IFRS 9 como se tivessem sido aplicadas em 2017.

O ano de 2018, iniciou-se com a venda do portfólio de doze publicações e respetivas marcas, pelo que o segmento do Publishing passou a compreender apenas os seguintes títulos/atividades: o Expresso, o Blitz (que passou a ter apenas presença digital, com edições especiais em papel), as Novas Soluções de Media (que inclui o Customer Publishing), a Boa Cama Boa Mesa (anteriormente no perímetro da InfoPortugal) e a gestão comercial de propriedades digitais não detidas pela IMPRESA, incluindo, desde 2018, os sites Notícias ao Minuto e Zero Zero, para além do LinkedIn, em Portugal. Os resultados operacionais aqui apresentados comparam com as contas pró-forma relativas ao ano de 2017.

Em 2018, as receitas totais subiram 2,6% relativamente às contas pró-forma de 2017, para 24,3 M€. Para esta subida contribuíram as receitas de publicidade.

Vendas EXPRESSO Papel + Digital(exemplares)



Em 2018, as receitas de circulação descenderam 2,9% para 9,3 M€, prejudicadas pelo encerramento da edição em papel da revista Blitz, no final de 2017. Os valores da circulação paga do Expresso caíram em 3,8%, com a quebra das vendas em banca a ser parcialmente compensada pelo aumento das vendas digitais. As vendas e assinaturas digitais ultrapassaram os 25,500 exemplares por edição no final de 2018, tendo crescido cerca de 11%

no último ano. De salientar também o aumento da contribuição das receitas digitais, que em 2018 representaram 14,7% do total das receitas de circulação. De referir ainda a subida do preço de capa do Expresso, para 3,80€, no 2º trimestre de 2018.



As receitas de publicidade atingiram 14,4 M€, o que representa uma subida de 10,1% quando comparadas com os valores pró-forma do período homólogo. De destacar, para estes bons resultados, o forte contributo do segmento digital, registando uma subida de 28,6% em 2018.



As vendas de produtos associados relativos à extensão de marca cresceram em 2018, com o contributo dos guias do Boa Cama Boa Mesa e livros da Biblioteca Expresso.

As outras receitas, no global, atingiram 0,5 M€, em 2018, valor impactado por ajustes não recorrentes.



Os custos operacionais desceram 2,9%, tendo sido penalizado por custos de reestruturação, cerca de 173 mil euros, mas substancialmente inferior aos valores registados em 2017.



Assim, no acumulado, a evolução combinada de receitas e custos operacionais, excluindo amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade em ativos não correntes, resultou num EBITDA de 1,2 M€, contra o valor negativo registado em 2017. Sem custos de reestruturação, o EBITDA atingiu 1,4 M€, representando uma descida de 31,9% relativamente ao EBITDA ajustado das contas pró-forma de 2017.



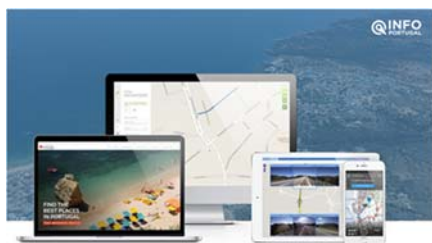
5. IMPRESA Outras

Tabela 6. Indicadores IMPRESA Outras	Pro-forma (a)				
	dez/18	dez/17	var %	dez/17	var %
Total Receitas	2 579 657	2 195 902	17,5%	1 945 903	32,6%
InfoPortugal	2 135 721	2 319 889	-7,9%	2 319 889	-7,9%
Intersegmentos & Outras	443 936	-123 987	n.a	-373 986	n.a
Custos Operacionais (1)	5 659 542	5 022 160	12,7%	4 772 161	18,6%
EBITDA	-3 079 885	-2 826 258	9,0%	-2 826 258	9,0%
EBITDA Ajustado (2)	-2 503 622	-2 558 248	-2,1%	-2 558 249	-2,1%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (1) Não considera Amortizações e Depreciações, Provisões e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (2) EBITDA ajustado dos custos de reestruturação. (a) As contas pró-formas de 2017 foram preparadas, no segmento Outras, refletem o impacto da adoção do IFRS 15 e do IFRS 9, como se tivessem sido aplicadas em 2017. Em 2018, registaram-se 614,7 mil euros de custos de reestruturação, enquanto em 2017 atingiram 268 mil euros.

Este segmento inclui os custos de gestão e financeiros da holding da IMPRESA e engloba ainda, as atividades operacionais da Infoportugal, empresa dedicada às tecnologias de informação e produção de conteúdos, designadamente fotografia aérea, cartografia e conteúdos georreferenciados, e à exploração do site de fotografia e da Academia Olhares. Relativamente a 2017, a atividade relacionada com a Boa Cama Boa Mesa foi transferida para o segmento do Publishing.

Em 2018, as receitas totais da Infoportugal diminuíram em 7,9% face ao ano anterior, tendo atingido um valor total de 2,1 M€. A saída do projeto Boa Cama Boa Mesa do universo InfoPortugal para o universo Publishing justifica esta redução. Apesar da quebra da faturação, o EBITDA cresceu 25%, atingindo uma margem de 17,6%.



Durante 2018, registou-se uma boa performance da área editorial, tendo crescido o serviço de EPG (Electronic Programming Guide), para os principais operadores nacionais e alguns clientes internacionais, e no final do ano foram fechados importantes contratos de fornecimento de pontos de interesse (Pois), também para clientes internacionais. A área de Fotografia Aérea e Cartografia registaram um decréscimo de faturação,

penalizados pela avaria do avião da InfoPortugal.

Entretanto, ganhou-se um importante projeto de produção de cartografia para Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, que teve o seu início no final de 2018 e estender-se-á pelo o ano seguinte. A área de I&D mais que dobrou a sua faturação em 2018, já que a aposta no desenvolvimento de tecnologia baseada em Realidade Aumentada, Inteligência Artificial e Visão Computacional irá permitir avanços significativos na área da cartografia e sistemas de informação geográfica, e nos serviços prestados pela Infoportugal.





Pelo segundo ano consecutivo, o prémio “World’s Leading Tourism Authority Website” foi entregue pela “World Travel Awards” ao site www.visitportugal.com desenvolvido pela InfoPortugal, para o Turismo de Portugal.

Em termos de resultados consolidados, o EBITDA deste segmento foi negativo, no montante de 3,1 M€, apresentando um agravamento de 9,0%, sendo penalizado pelos custos de reestruturação.



6. Perspetivas

A conclusão do investimento tecnológico nos novos estúdios em Paço de Arcos, a consequente concentração das atividades do Grupo num só edifício e o aumento da competitividade da programação da SIC permitirão ao GRUPO IMPRESA, em 2019, aumentar a sua rentabilidade e prosseguir com a redução do passivo remunerado.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2019

Pela Administração

José Freire
Diretor Relações com Investidores
www.impresa.pt

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	2018	31 de dezembro de 2017 (reexpresso)	1 de janeiro de 2017 (reexpresso)
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
<i>Goodwill</i>	268,622,821	268,622,821	300,892,821
Ativos intangíveis	159,523	313,863	435,821
Ativos fixos tangíveis	42,157,742	29,882,242	28,234,916
Investimentos financeiros	4,040,066	3,614,521	3,667,894
Propriedades de investimento	1,478,489	1,478,489	5,912,440
Direitos de transmissão de programas	2,586,358	4,959,298	4,568,154
Outros ativos não correntes	5,086,515	5,567,277	4,941,825
Ativos por impostos diferidos	1,790,735	1,605,884	818,427
Total de ativos não correntes	<u>325,922,249</u>	<u>316,044,395</u>	<u>349,472,298</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Direitos de transmissão de programas	15,264,200	12,778,402	15,636,356
Existências	504,724	355,302	1,422,658
Clientes e contas a receber	32,370,747	36,258,860	37,254,064
Outros ativos correntes	9,813,192	5,195,593	6,329,572
Caixa e equivalentes de caixa	9,639,108	3,824,133	3,491,256
Total de ativos correntes	<u>67,591,971</u>	<u>58,412,290</u>	<u>64,133,906</u>
Ativos classificados como detidos para venda	3,200,000	13,845,466	-
TOTAL DO ATIVO	<u><u>396,714,220</u></u>	<u><u>388,302,151</u></u>	<u><u>413,606,204</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	84,000,000	84,000,000	84,000,000
Prémio de emissão de ações	36,179,272	36,179,272	36,179,272
Reserva legal	2,001,797	2,001,797	1,782,188
Resultados transitados e outras reservas	60,378	21,774,666	19,142,598
Resultado consolidado líquido do exercício	3,139,284	(21,590,996)	2,759,895
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>125,380,731</u>	<u>122,364,739</u>	<u>143,863,953</u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos obtidos	98,931,373	83,506,647	134,986,990
Provisões	7,078,308	4,502,402	3,757,354
Passivos por impostos diferidos	255,082	339,650	315,456
Fornecedores e contas a pagar	2,026,823	-	-
Total de passivos não correntes	<u>108,291,586</u>	<u>88,348,699</u>	<u>139,059,800</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Empréstimos obtidos	89,879,559	98,742,384	51,709,758
Fornecedores e contas a pagar	32,880,943	32,035,967	29,876,474
Passivos para imposto corrente	1,004,271	1,324,841	253,801
Outros passivos correntes	39,277,130	43,554,780	48,842,418
Total de passivos correntes	<u>163,041,903</u>	<u>175,657,972</u>	<u>130,682,451</u>
Passivos relativos a ativos classificados como detidos para venda	-	1,930,741	-
TOTAL DO PASSIVO	<u>271,333,489</u>	<u>265,937,412</u>	<u>269,742,251</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	<u><u>396,714,220</u></u>	<u><u>388,302,151</u></u>	<u><u>413,606,204</u></u>

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUAS SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2018</u>	<u>2017</u> (Reexpresso)
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>		
Prestações de serviços	160,304,765	173,162,319
Vendas	9,841,484	24,012,138
Outros proveitos operacionais	2,016,508	1,142,296
Total de proveitos operacionais	<u>172,162,757</u>	<u>198,316,753</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>		
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(73,756,113)	(80,691,513)
Fornecimentos e serviços externos	(35,838,956)	(46,965,634)
Custos com o pessoal	(43,057,546)	(53,073,972)
Amortizações e depreciações	(3,521,332)	(3,651,545)
Provisões e perdas por imparidade	(2,778,232)	(23,886,666)
Outros custos operacionais	(1,400,124)	(3,020,115)
Total de custos operacionais	<u>(160,352,303)</u>	<u>(211,289,445)</u>
Resultados operacionais	<u>11,810,454</u>	<u>(12,972,692)</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>		
Ganhos / (perdas) em investimentos financeiros	430,544	126,627
Juros e outros custos financeiros	(6,387,286)	(7,171,619)
Outros proveitos financeiros	465,233	315,492
Resultados financeiros	<u>(5,491,509)</u>	<u>(6,729,500)</u>
Resultados antes de impostos	6,318,945	(19,702,192)
Impostos sobre o rendimento do exercício	(3,179,661)	(1,888,804)
Resultado consolidado líquido do exercício	<u><u>3,139,284</u></u>	<u><u>(21,590,996)</u></u>